

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 1382

DATA : 22 06 91

PG. : 1-8

Ministro da Justiça demite presidente da Funai

Cantídio Guerreiro foi demitido por "inoperância", segundo Jarbas Passarinho, após acusações de líder txucarramãe

Da Sucursal de Brasília

Por determinação do presidente Fernando Collor de Mello, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, demitiu ontem o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guerreiro Guimarães, por telefone. O ministro disse que o motivo foi "inoperância".

Oficialmente, Guerreiro foi exonerado do cargo por não cumprir um decreto de Collor, assinado em 19 de abril, determinando que o território ianomami fosse demarcado em 180 dias. "Já se passaram 60 dias e nada foi feito. Faltou cumprimento do dever", disse Passarinho.

Ontem, Collor determinou que a Polícia Federal (PF) retome a operação de retirada de garimpeiros e explosão de pistas clandestinas.

Ainda ontem, Passarinho transmitiu a ordem ao secretário nacional de PF, Romeu Tuma. O atual superintendente-geral da Funai, Edívio Batistelli, assumirá a presidência do órgão.

Há outras acusações contra Cantídio. A última delas foi do administrador do Parque Nacional do Xingu, Megaron Txucarramãe, noticiada anteontem pela *Folha*. Ele acusou Guerreiro de desrespeitar as índias do Xingu.

Segundo Megaron, Guerreiro fotografava as mulheres nuas, tomando banho no rio, e ficava despido —comportamento considerado afrontoso na tradição caiapó, por tratar-se de um não-índio. Passarinho minimizou o caso. "É preciso ter cuidado no julgamento."



O ministro Jarbas Passarinho



Cantídio Guerreiro Guimarães

Cantídio diz que houve pressões

Da Sucursal de Brasília

Foi por um telefonema do chefe de gabinete do Ministério da Justiça, Antonio Pejo, às 12h, que Cantídio Guerreiro soube de sua demissão. Quando ele dava entrevista na Funai, às 17h, sem saber oficialmente a razão da demissão e o nome de seu substituto, Jarbas Passarinho fazia o anúncio no Ministério da Justiça.

Para Cantídio, foram fundamentais na sua demissão a pressão exercida pelo Conselho Indigenista Missionário e as acusações de Megaron Txucarramãe. Segundo Cantídio,

isso não passou de uma estratégia para derrubá-lo.

"Não fiz nada disto. Eu não sou maluco, Deus me livre." Ele afirma que Megaron temia ser destituído de seu cargo.

Cantídio chegou de madrugada a Brasília, vindo de Roraima, e descobriu que tinha perdido a chave de casa. Ficou no aeroporto até 5h, quando foi para a Funai.

Chegando lá, encontrou a carta de Megaron e, junto, um bilhete de Passarinho, exigindo a apuração das denúncias. Quando estava preparando sua defesa, recebeu o telefonema informando sua demissão.